



A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RECUPERAÇÃO TERAPÊUTICA DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Bianka Piva da Silva¹
 Ângela Adriane Schmidt Bersch²

RESUMO

Este artigo tem como escopo compreender e justificar a inserção do profissional de Educação Física no microcontexto da comunidade terapêutica, que por meio de atividades físicas pode auxiliar na promoção da recuperação da dependência química dos residentes. Para tanto o estudo está calcado nas bases metodológicas da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, utilizando dos princípios da Formação Pessoal pela Via Corporal como intervenção para analisar a repercussão dessa prática para os residentes. A partir dos dados preliminares coletados constatamos que o Profissional de Educação Física que utiliza as práticas corporais pode ser um profissional significativo no contexto das comunidades terapêuticas e auxiliar os residentes na promoção da recuperação e superação da dependência.

Palavras-Chave: Educação Física. Dependência química. Qualidade de vida.

THE CONTRIBUTION OF PHYSICAL EDUCATION IN CHEMICAL DEPENDENT RECOVERY

ABSTRACT

This article is scoped to understand and justify the inclusion of the physical educator in microcontexto the therapeutic community, which through physical activity may help promote recovery of addiction residents. Footwear in the methodological foundations of bioecological theory of human development, using the principles of personal training via body as an intervention to analyze the impact of this practice for residents. The collected preliminary data found that the physical educator who uses corporal practices can be a significant professional in the context of therapeutic communities and assist residents in promoting recovery and overcoming addiction.

keywords: Physical Education. Substance addiction. Quality of life.

LA CONTRIBUCIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN QUÍMICA DE RECUPERACIÓN DE DEPENDIENTES

Resumen

Este artículo tiene como alcance para entender y justificar la inclusión del profesor de Educación Física en microcontexto la comunidad terapéutica, la cual a través de la actividad física puede ayudar a promover la recuperación de los residentes de adicción. Calzado en las bases metodológicas de bioecológica teoría del desarrollo humano, utilizando los principios de entrenamiento personal via

¹ Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), integrada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).



Vértices do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

cuerpo como una intervención para analizar el impacto de esta práctica para los residentes. Los datos preliminares recogidos encontró que el profesor de Educación Física que utiliza prácticas corporales puede ser un profesional significativo en el contexto de las comunidades terapéuticas y ayudar a los residentes en la promoción de la recuperación y la superación de la adicción.

Palabras-Claves: Educación Física. Adicción a sustancias. Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

Diante da grande proliferação e descoberta de novas drogas, emergem as discussões a cerca do tema da dependência química em todas as áreas do conhecimento. De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LENAD), realizado recentemente pelo INPAD (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas), relatou que cerca de 5,7% da população brasileira é dependente de álcool e/ou maconha e/ou cocaína, representando mais de 8 milhões de pessoas, sendo que a região Sul do Brasil tem a maior quantidade relativa de usuários de crack no país. Cerca de 1,1% das pessoas entrevistadas na região relatam já ter tido experiência com o crack.

Frente a essa situação, iniciou-se a busca, enquanto acadêmica de Educação Física, por alguma forma de compreender e contribuir para alimentar as informações nas discussões em torno da temática. A partir do estudo e vivências na disciplina de Formação Pessoal pela Via Corporal visualizou-se uma alternativa de intervenção como uma possibilidade no tratamento da dependência química atuando na qualidade de vida, entendendo a sua prática como uma proposta de atividade física para os participantes.

Nessa perspectiva a temática que nos mobilizou para esta investigação trata-se da Educação Física e a dependência química, pois esta enquanto área da saúde deve estar presente em todos os campos em que seja relevante. Tendo em vista o processo que os dependentes químicos passam principalmente nas inter-relações com seus pares e da reinserção social, visamos calcados na Teoria Bioecológica do desenvolvimento Humano compreender e justificar a inserção do profissional de Educação Física na comunidade terapêutica, que por meio de atividades físicas, pode auxiliar na promoção da recuperação da dependência química dos residentes. Nesse trabalho consideramos por residentes todos os moradores da comunidade terapêutica pesquisada.

Ao pensar em dependência química, logo nos remetemos aos tipos de locais que oferecem o acolhimento para o tratamento da doença (público/privado). As comunidades terapêuticas aparecem como uma forma de tratamento público, não governamental em ambiente não hospitalar, onde o principal instrumento terapêutico é a convivência com outros



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

residentes dentro de uma rotina institucional. Diante disso, para compreender essas relações que existem nesse contexto com essas pessoas utilizaremos a Teoria da Bioecologia do Desenvolvimento Humano (CECCONELLO & KOLLER, 2003), apoiando-nos em seus conceitos para uma análise concreta do ambiente e das pessoas pesquisadas. O modelo bioecológico é abordado visando quatro núcleos inter-relacionados: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. É a partir desses elementos que Bronfenbrenner propõe o estudo do desenvolvimento humano analisado através da interação desses quatro núcleos. Como primeiro conceito, apresentamos o *processo*, que se dá através da interação das pessoas, com o contexto e dessas com o tempo no curso da sua história de vida. Segundo Koller *et al* (2008):

O *processo proximal* surge através da interação recíproca, complexa e com base regular de pesquisadores, participantes, objetivos e símbolos presentes no contexto imediato, constituindo a base de toda a investigação que adota a Inserção Ecológica. (KOLLER *et al*, 2008, p.161).

Nesse sentido, tanto a pessoa pesquisada quanto o pesquisador passa a ter seu desenvolvimento alterado no processo da pesquisa.

Já no conceito de *pessoa*, Ceconello & Koller, (2003) descreve como um ser biológico que por meio da sua interação com o contexto produz o processo da sua vida, através dessa interação de pessoa a pessoa, como também dela com símbolos e contextos. Ele aponta ainda que todas essas relações estão interligadas, afetando diretamente no comportamento dos demais.

Outro conceito chave, o do *contexto*, nos mostra que a relação da pessoa com o ambiente vai em todas as direções, pois os dois elementos são influenciados por ele. Sendo assim, Ceconello & Koller, (2003) subdividiu os contextos em quatro níveis de interação e o autor lembra que se trata de um sistema de estruturas agrupadas, independentes e dinâmicas.

O primeiro nível, segundo o autor, é denominado *microsistema* e está relacionado aos efeitos de influências proximais, ambientais e orgânicas, que advém do interior do indivíduo, de suas características físicas e de objetos do ambiente imediato, que caracterizam as relações face a face. Para os residentes, a própria instituição terapêutica caracteriza o microsistema central de seu ambiente ecológico. O *mesossistema* compreende as inter-relações que ocorrem entre dois ou mais contextos em que a pessoa em desenvolvimento participa ativamente, tais como a relação entre o residente e a família, a igreja, etc. O *exossistema* são outros ambientes onde não há a participação ativa da pessoa em desenvolvimento, no caso o residente. No



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

entanto, ocorrem eventos que influenciam ou por eles são influenciados, como por exemplo, a relação entre a instituição e as políticas públicas. O *macrossistema* “é o padrão global de ideologia e organização das instituições sociais comuns em uma determinada cultura ou subcultura”. (BRONFENBRENNER, 2002, p. 115). Refere-se a valores, crenças, hábitos, formas de viver, características de determinada sociedade ou cultura (Yunes & Juliano, 2010).

O *tempo*, outro conceito fundamental, vem estabelecer e concretizar a relação entre pessoa e contexto em seu desenvolvimento ao longo do tempo. Em sua teoria Bronfenbrenner conforme Cecconello & Koller, (2003) traz outro conceito para entendermos o processo do tempo no desenvolvimento do ser com seu ambiente, que é o conceito de *cronossistema*, que possibilita analisar o desenvolvimento da pessoa por meio das mudanças que ocorrem no seu ambiente através de um longo período de tempo. O tempo é fundamental na análise dos processos proximais, as relações que se estabelecem nesse processo vão influenciar no desenvolvimento de todos.

Um dos principais conceitos dessa metodologia é o de processo proximal, que além de ser o foco da investigação permite o desenvolvimento da pesquisa. O processo proximal é considerado um processo recíproco de interação através de longos períodos de tempo numa base regular e para que se estabeleça esse processo Bronfenbrenner conforme explicam Cecconello & Koller, (2003) destacou cinco aspectos: 1. A pessoa deve estar engajada em uma atividade; 2. Essa atividade deve ser regular a longo prazo; 3. As atividades devem progressivamente aumentando a complexidade; 4. A reciprocidade nas relações interpessoais devem existir; e, 5. A estimulação da atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento devem ser aguçadas através dos símbolos e objetos presentes no ambiente imediato. É nossa intenção a partir dessa pesquisa-ação promover a qualidade de vida no contexto de investigação por meio de atividades físicas oferecidas aos residentes.

Outro conceito importante para compreender a relevância do profissional de E.F. no espaço da comunidade terapêutica é qualidade de vida, visto que este é um dos fatores que os residentes buscam junto com o afastamento das drogas. Tentar chegar a um consenso de definição de qualidade de vida não é tarefa fácil diante das suas várias conceituações. Muitos autores tratam qualidade de vida como sinônimo de saúde, e outros abordam que esta é um dos aspectos de saúde a serem considerados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida requer atender as necessidades dos indivíduos satisfeitas ou



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

negadas oportunidades de obter felicidade e auto realização, independente de seu estado de saúde físico ou de condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

São muitos os conceitos de qualidade de vida, já que este varia de pessoa para pessoa associando a relações familiares, disposição, prazer, estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer e até espiritualidade. Para Pereira *et al.*, (2012), esse conceito é de fácil entendimento, mas é difícil de defini-lo. Ele esclarece que: “a condição humana resulta de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano.” (NAHAS 2001, p.5).

DECISÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo e será embasada na metodologia da pesquisa-ação. Segundo Tripp (2005), é difícil de definir a pesquisa-ação por ser um processo natural que se apresenta sob diferentes aspectos, e por se desenvolver de distintas maneiras para diferentes aplicações. A pesquisa-ação deve seguir um ciclo de aprimoramento da prática, agindo e investigando a respeito dela. Nesse intuito, de melhorar a qualidade de vida dos residentes, de propor práticas corporais alternativas no seu cotidiano adotou-se a pesquisa que propõe a intervenção. Assim, optou-se pelos princípios da Formação Pessoal pela via corporal como possibilidade de interação com os participantes. A opção por adotar os princípios e não seguir todos os ritos metodológicos se deu devido ao número de residentes. A formação pessoal pela via corporal sugere a participação de no máximo 20 pessoas. Considerando que na instituição havia 38 residentes não seria possível seguir os ritos metodológicos sugeridos por Negrine (1998), devido ao tempo, por isso foi necessário uma adaptação.

Ao abordarmos a formação pessoal em sua concepção inicial propõe-se que o adulto em formação reflita sua conduta, seus desejos, expectativas, limites e decepções numa atitude introspectiva em relação com os outros, os objetos e o espaço em que se insere. A formação Pessoal pela via Corporal é uma prática corporal alternativa e inovadora na formação de adultos, o qual oportuniza que cada indivíduo vá descobrindo novas vias de impressão e expressão corporal durante o processo. A formação pessoal permite ao adulto uma disponibilidade corporal e uma dimensão maior de sua realidade refletindo sobre suas limitações frente a diferentes situações no seu cotidiano (NEGRINE, 1998).

O Educador para programar essa prática, de acordo com Negrine (1998), deverá ter como base pedagógica as atividades lúdicas, para ativar a espontaneidade, fazendo com que o



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

participante amplie a disponibilidade corporal, criatividade e interação com os iguais. As sessões são divididas em quatro momentos que devem ser bem estabelecidos pelo facilitador (quem dirige a sessão). O primeiro momento é chamado de *Ritual de Entrada*, cujo os participantes poderão falar aquilo que ficou faltando da sessão anterior, ou qualquer coisa que gostariam de dizer e em seguida, o facilitador explica ao grupo, as atividades que serão desenvolvidas. No segundo momento denominado de *Expressão corporal* é posto em prática os objetivos da sessão através de atividades lúdicas, como jogos cooperativos, atividades em duplas e podendo ou não utilizar de algum objeto (bola, corda, bastões, etc.) como mediador dessas atividades. No terceiro momento o facilitador propunha que os participantes registrem as emoções que tiveram a partir da prática vivenciada que é denominado *Memorial Descritivo*, o qual será o instrumento de coleta de dados. No quarto e último momento, o *Ritual de Saída*, o facilitador oportuniza a fala dos participantes para falarem de si e como se sentiram em relação às vivências, refletindo sobre sua conduta, postura e interações. Porém, torna-se pertinente ressaltar que, nesta pesquisa, nem sempre seguimos todos os passos da Formação Pessoal, visto que o número de participantes ultrapassa o limite para que a prática se desenvolva de forma efetiva. O grupo conta com 38 residentes, e para que não houvesse exclusão, optamos por adaptar os ritos, realizando uma breve anunciação do tema no Ritual de Entrada, priorizando a Expressão Corporal e o Ritual de Saída:

É esta formação que vai permitir que o adulto passe a ter mais disponibilidade corporal, conheça melhor suas limitações e ao mesmo tempo possa refletir sobre elas. Este autoconhecimento permite o desbloqueio de certas resistências, permite uma dimensão mais real das limitações de cada indivíduo frente a diferentes situações [...]. (FRAGOSO e NEGRINI, 1997, p.20).

Diante destas premissas entendemos que os princípios da Formação Pessoal pela via Corporal poderão promover a qualidade de vida dos residentes porque além da prática que possibilitará uma conscientização das inter-relações com o seu contexto, ela possibilitará a percepção dos residentes com relação à seus desejos, seus limites, suas decepções e seus medos, nas relações com os outros e com o seu meio. Emoções e relações que possivelmente tenham relação direta com a sua dependência e sobre as quais é fundamental refletir, reconhecer e reagir.

A pesquisa foi realizada em uma comunidade terapêutica da cidade de Rio Grande. Essa é uma comunidade não governamental, que acolhe homens com todos os tipos de



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

dependência química (álcool, substâncias psicoativas, entre outras), oferecendo um tratamento com duração de nove meses em situação de internato tendo sua base na religião católica.

Para alcançar o propósito da pesquisa, utilizamos alguns instrumentos: observações e questionário. Para analisar os dados utilizou-se a Grounded-theory (Teoria Fundamentada nos Dados - TFD), pois os conceitos teóricos desta metodologia emergem dos dados encontrados e não impostos ao estudo, indo ao encontro dos objetivos da pesquisa. Esse método foi desenvolvido por Barney Glaser e Anselm Strauss, na década de 60, o qual interliga concepções teóricas a partir da extração das experiências vivenciadas pelos atores sociais, visando compreender a realidade a partir da percepção que um contexto ou objeto tem para a pessoa, gerando um guia de códigos significativos para a ação. Segundo Dantas *et al* (2009, p. 02), “a intenção da TFD é descobrir um modelo conceitual que explique o fenômeno a ser investigado e possibilite ao investigador desenvolver e relacionar conceitos.” A partir desse método, consegue-se desenvolver teorias sobre a vida dos indivíduos, conseguindo chegar na significação, relacionar teoria e observação e a compatibilidade desses dois, precisão e capacidade de regeneralização.

Os questionários foram aplicados a 38 residentes no início das atividades. Também assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido concedendo-nos a autorização para utilização dos registros das observações e questionários.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise dos dados encontrados no questionário aplicado aos residentes, e através da separação desses resultados em categorias, consegue-se verificar a importância de alguns fatores na vida dos pesquisados. Através dessa análise, foram formadas as seguintes categorias: família, religião, qualidade de vida e tratamento/reabilitação. A título de organização codificamos os 38 participantes que responderam o questionário de 01 a 38 e serão identificados como part.xx.

a) Família

Para muitos deles, ter uma família é ter um bem estar, é ter qualidade de vida. Uma família que compreenda as dificuldades que os permeiam na luta contra a dependência química e que não desistam quando até eles desistirem. Um dos dados mais relevantes para essa categoria foi quando perguntamos quantos integrantes compõe a sua família, e a resposta da maioria foi 38 integrantes. Porque o entendimento de família para eles nesse momento em



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

que se encontram residindo na comunidade é que a família são todos eles, pois, dar apoio, conforto, atenção e estar em um ambiente onde se encontra isso, mas que não seja na família biológica, é o que os fazem conceituar família esses que vivem no mesmo contexto mesmo que, por muitas vezes, dure por nove meses (tempo de tratamento na comunidade).

Em alguns registros, os participantes expõem seu pensamento sobre qualidade de vida, relacionando essa com a família. Eles relatam que:

– *“Qualidade de vida é ter um bom emprego, uma boa família e estar em paz consigo mesmo e com os outros”*. (part.38)

– *“Qualidade de vida para mim é ter um bom serviço e ter a minha própria família, uma boa esposa”*. (part.10)

Diante dos expostos, podemos perceber que para eles, a família é essencial para a conquista de qualidade de vida.

Interessante pensarmos quando eles pressupõem que a sua família são todos os residentes da comunidade e ao mesmo tempo, demonstram a necessidade de uma estrutura familiar composta por mãe pai e irmãos ou esposa e filhos.

b) Religião

A comunidade Terapêutica pesquisada tem como esfera central de forma de tratamento a religião, ancorada nas bases e crenças da igreja católica. Tendo em vista todas as ações dos residentes do dia a dia, todas são prioritariamente de cunho religioso. Ao acordarem, a primeira coisa a se fazer é rezar, assim como todas as tarefas são cumpridas após uma oração feita pelo grupo. Por exemplo, antes de almoçar todos devem rezar em conjunto, e assim antes do trabalho na fazenda ou, antes do café da tarde.

Em todos os questionários analisados, a palavra Deus aparece por pelo menos três vezes em cada um. A partir das escritas, podemos verificar que a Fé diretamente relaciona-se com bem-estar, qualidade de vida, e guiam a convivência dos residentes na comunidade pesquisada.

– *“Bem estar pra mim é estar bem consigo mesmo, tanto fisicamente como espiritualmente. Estou tentando colocar mais Jesus em minha mente”*. (part.38)

Podemos aqui, fazer relação ao macrossistema, no qual como ensina Bronfenbrenner (1996) os valores e as crenças da religião católica constituem seu modo de viver e assim, atuam no seu desenvolvimento dentro do microsistema da comunidade, promovendo bem estar e qualidade de vida, assim como enunciado acima através das escritas dos pesquisados.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

c) Qualidade de vida

Em muitas das respostas verificadas nos questionários, a saúde esteve diretamente relacionada à atividade física e como estas podem influenciar na reabilitação dos dependentes. Assim como a atividade física, a saúde ficou também evidenciada nas respostas de qualidade de vida e bem estar. Em análise geral, para os residentes, estar com saúde envolve fazer alguma atividade física, ter qualidade de vida e bem-estar.

– *“Atividade física pra mim é uma atividade que praticamos para melhorar a saúde e nos manter com o corpo em forma e nos sentirmos bem”*. (part.06)

– *“Significa um bem estar em minha vida”*. (part.35)

– *“Atividade física é muito importante para nossa saúde. Estamos nos exercitando o corpo e a mente”*. (part.03)

Essa busca por qualidade de vida está enfatizada nas respostas dos residentes, onde relacionam diretamente a atividade física como promotora de saúde e qualidade de vida. Segundo Minayo (2000), o termo abarca inúmeros significados, refletindo valores, experiências e conhecimentos individuais ou em grupo, que remontam em várias épocas, espaços e histórias, sendo, portanto, uma construção social.

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. (MINAYO, 2000, p.02).

d) Tratamento/reabilitação

A luta por se manter longe das drogas de forma efetiva é indubitavelmente, a preocupação e o propósito de todos aqueles que procuram ajuda para melhorar a saúde e reconquistar o seu lugar na sociedade, retorno ao ambiente familiar, e a conquista pela qualidade de vida, de acordo com os conceitos de cada indivíduo. Em muitas respostas analisadas nos questionários, pode-se esclarecer o único motivo pela busca de qualidade de vida, o tratamento/reabilitação. Todos os residentes enfatizaram que o tratamento pode ser conquistado pela fé, mas também pelas ocupações que tem dentro da comunidade, fazendo com que os pensamentos ruins ligados às drogas ficassem obsoletos frente a palavras de fé e o compartilhamento de experiências em grupo. A percepção dos residentes sobre as atividades físicas é que essas causam bem estar, uma vez que a sua prática ocupa a sua mente o que pode promover a recuperação terapêutica:



V Extremos do Sul
 Educação Física e espaços de atuação:
 Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
 Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

_ Você acha que as atividades físicas podem influenciar na sua reabilitação?

_ *”Eu acho que na minha situação é sempre bom se manter ocupado.”* (part.01)

_ *”Pode sim porque isso fará eu esquecer as coisas lá na rua e também, porque eu adorava praticar esportes, falta isso nas comunidades, porque os irmãos fumam muito e ficam muito tempo parados pensando besteira, uma atividade faria bem.”* (part.13)

_ *”Sim porque quando estamos fazendo uma atividade não estamos pensando bobagem.”* (part.09)

A sensação de bem estar também é perceptível nas expressões dos residentes durante as sessões de Formação Pessoal pela via corporal, bem como nos relatos verbais nos ritos de saída. O comprometimento de todos e a seriedade que se tem nas atividades demonstra a vontade de superar os problemas, e através delas, vivenciarem experiências que os façam relacionar com sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência química é um tema que vem preocupando a sociedade em geral, visto que, a facilidade de acesso a essas substâncias, está cada vez mais crescente. Ter a preocupação em debater esse assunto é um ponto de partida para projetos de intervenção e até mesmo implantação de políticas públicas para esta problemática.

As intervenções aplicadas nesta pesquisa ainda estão sendo executadas e analisadas com o amparo da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, mas alguns aspectos já podem nos esclarecer a importância do profissional de Educação Física no contexto da comunidade terapêutica como promotor de bem estar e qualidade de vida nesse microsistema através da promoção dos processos proximais que se estabelecem. As codificações encontradas através das falas dos residentes nos mostram que a utilização da Formação Pessoal pela Via Corporal como atividade física, por ser uma prática lúdica, acaba por exercer função de descontração, distração e promotor de bem estar e interação com o outro de forma diferente, propiciando um melhor relacionamento entre os residentes.

Portanto, é fundamental que novas pesquisas sejam realizadas a fim de obter mais informações sobre a repercussão de atividades físicas por meio de sessões de formação pessoal pela via corporal no tratamento de terapêutico de dependência química. A partir dos dados preliminares coletados constatamos que o profissional de Educação Física que utiliza as práticas corporais pode ser um profissional significativo no contexto das comunidades



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

terapêuticas e auxiliar os residentes (aqueles que residem na comunidade pesquisada) na promoção da recuperação e superação da dependência.

REFERÊNCIAS

CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. **Inserção Ecológica na Comunidade: Uma Proposta Metodológica para o Estudo de Famílias em Situação de Risco.** Psicologia: Reflexão e Crítica, p. 515-524, 2003.

DANTAS, Claudia de Carvalho, LEITE Joséte Luiza, LIMA Suzinara Beatriz Soares, STIPP Marluci Andrade Conceição. **Teoria Fundamentada Nos Dados – Aspectos Conceituais E Operacionais: Metodologia Possível De Ser Aplicada Na Pesquisa Em Enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem 2009 julho-agosto; 17(4).

FRAGOSO, Rosângela; NEGRINE, Airton. **Práticas Corporais Alternativas e seus Significados.** Rev Movimento, ano IV, n.6, 1997.

KOLLER, Silvia H. et al. **Revisando a Inserção Ecológica: Uma proposta de Sistematização.** Psicologia: Reflexão e crítica, 21(1), 160-169; 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva, 5(1) :7-18, 2000.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Paraná: Midiograf, 2001.

NEGRINE, Airton. **Terapias corporais: a formação pessoal do adulto.** Porto Alegre: Edita, 1998.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei. **Qualidade de Vida: abordagens, conceitos e avaliação.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

Levantamento Nacional de Álcool e Drogas <http://inpad.org.br/_lenad-familia/>, Data de acesso: 20 nov. 2014.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015